

Panorama da pesquisa em Design no Brasil: a contribuição dos Programas de Pós-Graduação em Design nas pesquisas científicas e no desenvolvimento da área

Erica Pereira das Neves (UNESP-Bauru, Brasil)

ericapneves@yahoo.com.br

Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube, 1401

Bauru, SP. CEP: 17033-360

Dailene Nogueira da Silva (UNESP-Bauru, Brasil)

dailenenogueira@gmail.com

José Carlos Plácido da Silva (UNESP-Bauru, Brasil)

placido@faac.unesp.br

Luis Carlos Paschoarelli (UNESP-Bauru, Brasil)

paschoarelli@faac.unesp.br

Panorama da pesquisa em Design no Brasil: A contribuição dos Programas de Pós-Graduação em Design nas pesquisas científicas e no desenvolvimento da área

Resumo: Com relação ao design, a produção científica da área ajuda a consolidá-lo como um campo científico capaz de contribuir para o desenvolvimento da sociedade mediante a promoção da construção do saber crítico dos pesquisadores. Os congressos científicos, bem como revistas, periódicos e livros consistem em umas das ações efetivas para a troca de conhecimentos. Por meio desses canais os resultados de pesquisas são divulgados, compartilhados e colocados em discussão, colaborando com o processo de aprendizado e cooperativismo entre os setores. Desta maneira, o presente trabalho reflete sobre a evolução da investigação científica na área e procura traçar um panorama atual sobre a pesquisa de Design no Brasil e sua correlação com os Programas de Pós-Graduação em Design.

Palavras-chave: Design, Pesquisa, Pós-Graduação

Overview of research design in brazil: The contribution of Graduate Programs in Design in scientific research and development in the area

Abstract: With respect to design, scientific production in the area helps consolidate it as a scientific field can contribute to the development of society through the promotion of the construction of critical knowledge of researchers. Scientific conferences and journals, periodicals and books consist of some of the effective actions for the exchange of knowledge. Through these channels the results of research are disseminated, shared and put into discussion, collaborating with the learning process and cooperation among sectors. Thus, this paper reflects on the evolution of scientific research in the area and attempts to give an overview of current research of Design in Brazil and its correlation with the Graduate Program in Design.

Key words: Design, Research, Graduate

1. Introdução

O design vem se firmando cada vez mais como uma área abrangente e complexa que promove o desenvolvimento das sociedades. No Brasil, desde o século xx o design começou a ganhar destaque entre os setores industriais e empresariais, dado as suas características sistêmicas, integralizadoras e inovadoras. No âmbito acadêmico, seu conceito se firmava dentro do caráter técnico-científico, criativo e artístico e convergia para a cooperação entre universidade e indústria.

Essa realidade de amadurecimento industrial e empresarial veio ao encontro do efervescente cenário acadêmico caracterizado pelo acrescido número de cursos de pós-graduação em design que emergia no cenário brasileiro entre final do século xx e começo do século XXI. Esse processo refletiu sobre o a pesquisa científica da área e promoveu a investigação em Design no Brasil.

Atualmente, o acrescido número de instituições com Programa de Pós-Graduação em Design no país caminha em paralelo ao gradativo crescimento de publicações e produções científicas vinculadas à área. Essa relação pode ser percebida ao serem considerados os *proceedings* e demais publicações vinculadas a estes Programas.

Essa correlação por sua vez, reflete a importância dos Programas no desenvolvimento do conhecimento científico do Design e suas áreas correlatas. Dado a essa realidade, torna-se relevante traçar o perfil quantitativo que identifica o quanto os Programas de Pós-Graduação em Design influenciam sobre a construção desse saber científico. A correlação entre pesquisas, publicações e Programas de Pós-Graduação evidencia a magnitude do desenvolvimento investigativo dessas instituições e indicam o progressivo amadurecimento da área mediante a evolução crítica e inovadora dos pesquisadores.

1.1. Evolução do design e do ensino no Brasil

No cenário brasileiro, a ideologia nacional-desenvolvimentista dos anos 1950 corroborou para a institucionalização do designer no país. O contexto foi marcado pela política desenvolvimentista de Getúlio Vargas e pelo lançamento de projetos governamentais que incentivavam o desenvolvimento industrial e econômico interno. Sobre o período Niemeyer (2000) afirma que, para atender o requisito de aumento da produtividade e da qualidade da produção, o Estado incentivou o aperfeiçoamento tecnológico estimulando o ensino e pesquisas.

A partir de 1956, Juscelino Kubitschek assume o poder e instaura um governo conhecido pela sua estabilidade política e pelo seu crescimento econômico. O período desenvolvimentista de Juscelino caracterizou-se pela ampla inserção do capital estrangeiro para a consolidação do desenvolvimento

nacional por meio da política de incentivos à indústria (CARA, 2010). Este processo implicava também na formação de uma classe social capaz de consumir à semelhança dos padrões norte-americanos, uma vez que a demanda por produtos aumentava exponencialmente devido ao crescimento urbano e aos princípios da globalização (*idem; ibidem*). No entanto, o aumento do poder aquisitivo da classe média e a propagação vertiginosa da filosofia consumista definiu novos padrões de exigência de consumo, os quais refutavam a baixa qualidade da manufatura dos produtos nacionais (NIEMEYER, 2000).

Este fato promoveu o design dentro do âmbito industrial e, intensificada a partir dos anos 60, a atividade do desenhista supera as questões estéticas e passa a abranger mais domínio das ações projetuais. Em paralelo, o pensamento modernista promovia a necessidade de uma “unidade nacional” com características plásticas próprias que valorizassem elementos internos (*idem; ibidem*).

Por conseguinte, a institucionalização do ensino do design no Brasil ganha importância dentro do cenário nacional e revela princípios pertinentes ao desenvolvimento industrial e econômico do país. Ainda de acordo com Niemeyer (2000, p.78), a instalação de um curso de design vinha a reboque de uma proposta de industrialização, dentro de uma política de renovação. Pautada sobre o discurso moderno e os princípios pedagógicos da escola da Escola de Ulm de Maldonado, ao final de 1963, sob o governo de Carlos Lacerda, oficializa-se a formação da primeira escola de desenho industrial no Brasil: a Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), no Estado de Guanabara.

O ensino da escola promoveu a participação do designer num processo desenvolvimentista, com preocupações funcionalistas que deveriam convergir com a lógica capitalista. No entanto, o aspecto fragmentário instituído dentro da academia, influenciado pelo pensamento positivista presente na Europa, conduziu o ensino ao aspecto reducionista do conhecimento, inviabilizando a reflexão crítica do aluno acerca do processo projetual (*idem; ibidem*). Em paralelo, esta estética racionalista, influenciada pela pedagogia da Escola de Ulm, se sobrepôs à busca pela linguagem formal brasileira.

Ao longo da década de 1960, com a abertura do Brasil às empresas multinacionais, a crise do modernismo cresceu e impulsionou a emergência de um pensamento mais complexo e reflexivo que instituiu grandes alterações no contexto político, cultural e social. Os princípios do pós-modernismo da Europa e dos Estados Unidos ultrapassaram os limites marinhos, mediante as possibilidades da globalização, e promoviam a reorganização do pensamento moderno dentro do cenário brasileiro. No contexto da indústria e do consumo, a rigidez e racionalidade das formas modernistas funcionalistas causavam crescente repulsa entre os observadores e consumidores. Tal fato fez emergir uma nova tendência estética e plástica que implicavam em valores

humanísticos e afetivos, influenciados em grande parte pelo design italiano e pelo *lifestyle* americano. Contudo, o pensamento pós-moderno não foi suficiente para assegurar que os elementos culturais locais fossem assimilados pelo design.

Em contrapartida, Cara (2010) salienta que, a partir da associação do pensamento pós-moderno a noção de desenho industrial presente até então, começou a não ser mais suficiente para promover a função do designer dentro das indústrias. De acordo com a autora, o profissional passou a atuar como planejador, coordenador ou mediador, compreendendo ou estendendo-se a todo ambiente humano e não unicamente na tecnologia e no usuário (*idem; ibidem*).

A evolução das atividades pertinentes ao designer pode ser percebida quando comparadas as conceituações elaboradas pela ICSID (*Internacional Council of Societies of Industrial Design*) entre 1959 e 1969. Em um primeiro momento, a definição implicou no direcionamento das atividades do designer bem como na objetividade e racionalidade da produção, sendo o profissional “alguém qualificado por meio do treinamento, conhecimento técnico, experiência e sensibilidade visual para determinar materiais, mecanismos, formas, cores, acabamentos e decorações de objetos produzidos em quantidade por processos industriais (...)” (ICSID, 1959, *apud* CARA, 2010, p. 24). Posteriormente, decorridos quase 10 anos, a ICSID, ao contrário da primeira definição, pondera sobre a importância de se considerar o consumidor/usuário na concepção do produto, em detrimento de uma metodologia unicamente tecnicista e produtiva. As mensagens visuais e os valores simbólicos dos produtos começaram a se sobressair perante as escolhas dos consumidores. A pluridisciplinaridade começa a estabelecer suas diretrizes dentro do campo de abrangência do design e reflete exponencialmente sobre as formas de projetar. O exercício profissional do designer abre-se para novas áreas do conhecimento uma vez que, a concepção de produtos implicava na interpretação das necessidades sociais do indivíduo (CARA, 2010).

Ao longo das décadas seguintes, novos programas com foco no crescimento industrial foram lançados. A ênfase à industrialização resultou novamente na reorganização da atividade do designer dentro das empresas, sendo este encarado como uma prioridade tecnológica para o País (*idem; ibidem*).

Sobre este período, Cara (2010) evidencia o crescimento de publicações que discorriam reflexões sobre o tema do design e sua relação com a indústria e o ensino. De acordo com a autora, dois pontos de vista eram percebidos: o primeiro defendia o design como ferramenta de diferenciação; o segundo: investigava sobre seu caráter interdisciplinar que possibilitava o entrosamento entre elementos técnicos e racionais, com elementos do comportamento humano e com aspirações sociais de uma coletividade.

No âmbito acadêmico, conforme pesquisa de Niemeyer (2000), a incorporação da ESDI à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 1973, foi marcada pela inserção de ex-alunos ao corpo docente e pelo foco pedagógico na disciplina de Desenvolvimento de Projeto. No entanto, a autora revela a insuficiência da produção científica desenvolvida pela academia no decorrer dos anos seguintes, sendo esta caracterizada pela baixa carga hora de pesquisa e pelo inepto número de publicações.

Estes dados revelavam o descompasso entre indústria e produção acadêmica. O despreparo dos docentes, bem como a característica endógena do ensino da ESDI, dificultava, em grande parte, o desenvolvimento de linhas de pesquisa e de produção de conhecimento (*idem; ibidem*). Paralelamente, o contexto conturbado da economia dificultava o estabelecimento de uma definição eficiente para a atividade do design, ampliando ainda mais a dificuldade dos estudos dirigidos para a área (CARA, 2010). A confusão entre os termos desenho industrial e design ainda se fazia presente, no entanto, o conflito maior se dava perante as variadas perspectivas relacionadas às atividades praticadas pelo profissional da área.

Ao final da década de 1970, a dependência econômica e tecnológica brasileira frente aos países do hemisfério norte começa a ser fortemente criticada e promove novamente uma reorganização do pensamento. No campo do design, o movimento ganhou força com a chegada do alemão Gui Bonsiepe, que se instalou na América do Sul após encerrar suas atividades pedagógicas na Escola de Ulm, na Alemanha (MORAES, 2006).

O início de sua relação com a América do Sul, ao final da década de 70, foi caracterizado pela esperança de se fazer do designer local um instrumento de redução da dependência do continente frente às tecnologias e às soluções projetuais provenientes do centro (*idem, ibidem*). Após sua passagem pela Argentina e pelo Chile, Bonsiepe é contratado pelo governo brasileiro para intensificar as ações no âmbito do planejamento em design. A expectativa de mudança no quadro de dependência do cenário produtivo, tecnológico e do design local impulsionou o governo a explorar novas políticas protecionistas e desenvolvimentistas.

O quadro revelava uma estratégia de disseminação e estímulo da prática do design, de maneira abrangente e sistêmica por grande parte do país. Os desdobramentos do III Plano Brasileiro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT) produzido pelo CNPq, a partir do ano de 1981, impulsionaram as pesquisas e os estudos vinculados área do design. A participação de outras instituições e agências, entre elas, o FINEP, CAPES, STI/MIC, APEX e CA-CEX/BB, somavam-se ao contexto das ações de apoio ao design e promoviam o restabelecimento da integridade do design corrompida ao longo da década de 1970 (*idem; ibidem*).

Os laboratórios desenvolveram-se pautados sobre a filosofia de inserção do design em todos os níveis da atividade humana, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil e na melhoria da qualidade de vida. Evidencia-se que grande parte das pesquisas desenvolvidas por estes laboratórios se pautava sobre o aumento da capacidade competitiva das produções locais, objetivando a redução da inserção de produtos importados dentro do mercado brasileiro, por meio da melhoria do produto ofertado internamente (*idem, ibidem*). Contudo, os projetos desenvolvidos pelos laboratórios, em grande parte, não foram efetivamente implantados ou produzidos. A falta de adesão das empresas revelava o despreparo tecnológico do contexto industrial e a dificuldade de assimilação do design por parte dos empreendedores brasileiros.

Ao longo da década de 1980, com o pensamento pós-moderno largamente disseminado dentro do território nacional, o até então inquestionável racionalismo científico sucumbiu-se à pesquisa, à aplicação e à experimentação mediante a inserção crescente das questões humanas e sociais (MORAES, 2006). Posteriormente, entre os anos de 1990 e 2000, de acordo com Anastassakis (2012), o debate sobre a área do design se expandiu, e alguns pesquisadores começaram a articular uma série de pesquisas que tinham por objetivo ampliar a compreensão sobre o campo do design e de seu ensino no contexto brasileiro.

A globalização e a crescente sociedade da mídia e da informação delineavam novos rumos ao design, intensificando a complexidade da área. Dentro do contexto acadêmico, ocorrem reorganizações disciplinares dos currículos junto à formalização de novos cursos.

No início do século XXI, o crescente número de cursos de design promoveu uma reviravolta no contexto acadêmico por meio da oficialização curricular dos cursos de design pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Conselho Nacional de Ensino (CNE). As resoluções, além de estabelecerem normativas e esclarecimentos a respeito da atividade profissional do design, instituem também, diretrizes acerca da ocorrência de cursos de pós-graduação, estabelecendo o prolongamento do estágio de formulação do conhecimento pertinente à área. As resoluções citam a inclusão de projetos de pesquisa, iniciação científica, projetos de extensão, participação em congressos, entre outros. Neste sentido, na perspectiva do design, a pesquisa potencializa e caracteriza um dos estágios fundamentais da formulação do conhecimento, e possibilita que a busca por informações seja transformada em inovação. Figura-se assim, o caráter científico do design uma vez que a comunhão entre ciência, tecnologia e design, abre caminhos para a inovação e novas possibilidades de projeções e soluções correlatas à área.

1.2. Pesquisa de Design no cenário brasileiro

Ao longo do século XX, as indústrias se abriram para as possibilidades de inovação oportunizadas pela atividade do design, e corroboraram para a instituição de seu ensino. Conseqüentemente, o cooperativismo entre indústria e academia ganhava importância no cenário evolutivo e econômico e tornava-se ferramenta imprescindível ao processo de inovação industrial. Este processo pautava-se sobre a capacidade da Universidade de promover a geração de novos conhecimentos plausíveis de serem aplicados em prol do desenvolvimento econômico e tecnológico das sociedades.

De acordo com Van der Linden (2010), as primeiras iniciativas sistemáticas e institucionalizadas de pesquisa em Design no Brasil intercorreram no Instituto de Desenho Industrial do Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro (IDI-MAM) e na Divisão de Desenho Industrial do Instituto Nacional de Tecnologia (INT), por conta de ações que visavam o atendimento de demandas da sociedade nas décadas de 1960 e 1970.

A forte identidade criativa no país, mesmo que timidamente, desenvolvia-se cada vez mais e promovia a tendência do desenvolvimento de uma marca nacional apta a ser competitiva no mercado internacional. A articulação de subprogramas de abrangência geral e específica possibilitou uma orientação estratégica única de caráter descentralizado. Objetivou a motivação dos empresários a favor da inserção do binômio design e inovação em todo o sistema produtivo. A defesa partiu da possibilidade do design propiciar mais valor agregado aos produtos nacionais (MDCI, 2013). Desta maneira, cada vez mais, o design foi sendo absorvido como elemento de competitividade mediante a forte pressão da concorrência internacional. Ainda que de maneira frágil, passou a representar-se como ferramenta de diferencial estratégico, que possibilita a otimização do uso da matéria-prima e a melhoria das fases de projeto e de produção, e, em razão de sua prática, no desenvolvimento de produtos com melhores níveis de satisfação dos clientes (*idem, ibidem*).

Esta realidade de amadurecimento industrial e empresarial, veio ao encontro do efervescente cenário acadêmico caracterizado pelo crescimento do número de cursos de pós-graduação em design que emergia no cenário brasileiro. Em 1994, foi instituído o primeiro Programa de Pós-Graduação em Design no Brasil, de caráter *stricto sensu*. Sua formalização ocorreu na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), e tinha como objetivo a consolidação da pesquisa em Design no país e a constituição de massa crítica competente e habilitada para a área. De acordo com a PUC-RIO, nos primeiros dez anos de existência do curso, mais de 130 dissertações foram defendidas.

Conseqüentemente, os desdobramentos do design, bem com sua abrangência inter e multidisciplinar, impulsionaram a idealização de outros

Programas de Pós-Graduação em Design, tanto em nível de mestrado, como de doutorado. Com relação à interdisciplinaridade da pesquisa da área do design, Couto (2003) salienta que, a formação variada dos docentes dos Programas, promove o desenvolvimento de pesquisas baseadas em temas relacionados às suas áreas de origens, impulsionando assim, a interdisciplinaridade das pesquisas. Toda esta permeabilidade de informações entre as áreas de saber corroboram para a geração de produtos conjuntos e para propostas de novos campos de pesquisas nascidos de áreas e interesses correlatos. Estabelece-se, assim, a especialização das linhas de pesquisas vinculadas ao Design, tal como o ErgoDesign e o EcoDesign (*idem, ibidem*).

Passados vinte anos deste a formalização do primeiro programa de pós-graduação no Brasil o número de Programas de Pós-Graduação em Design cresceu exponencialmente. Atualmente, de acordo com a CAPES (2014), 18 instituições possuem Programas de Pós-Graduação em Design. Destas, 08 instituições possuem programa em nível de doutorado, 03 se caracterizam por mestrado profissionalizante, e 01 apresenta tanto mestrado profissionalizante como *stricto sensu*. Pela classificação da CAPES, eles correspondem à Área de Ciências Sociais Aplicadas, mais especificamente, à Área de Desenho Industrial.

As áreas de concentração e as linhas de pesquisas caracterizam-se pelo caráter inter e multidisciplinar e refletem a abrangência e complexidade da área. Esta característica confere ao pesquisador a possibilidade de refletir e discutir sobre problemáticas desafiadoras que resultam das necessidades sociais, culturais e industriais da realidade que se inserem.

No entanto, para que sejam efetivadas e validadas as contribuições adquiridas dentro das academias às pesquisas realizadas devem estar disponíveis ao acesso dos interessados, uma vez que estas se configuram como ferramentas essenciais à reflexão, discussão e democratização do saber científico da área. A divulgação científica caracteriza-se pela sua capacidade de transmitir à sociedade o conhecimento das novas descobertas, dos novos materiais, das novas metodologias, entre outros.

Os congressos científicos, bem como revistas, periódicos e livros consistem em umas das ações efetivas para a troca de conhecimentos, assim como para ampliação da qualidade científica produzida, contribuindo para a disseminação do conhecimento. Através destes, permite-se que os resultados de pesquisas sejam divulgados, partilhados e colocados em discussão, o que colabora com o processo de aprendizado e cooperativismo entre os setores.

2. Desenvolvimento

2.1. Objetivo

Com relação ao design, a produção científica da área ajuda a consolidá-lo como um campo científico capaz de contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Sendo assim, a presente pesquisa objetiva traçar um panorama sobre a pesquisa de Design atualmente realizada no Brasil e sua correlação com os Programas de Pós-Graduação em Design. Para isso, foi realizada uma análise bibliométrica quantitativa acerca das publicações aprovadas na 10ª edição do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (P&D Design) ocorrido em São Luiz, Maranhão, no ano de 2012.

Em paralelo, puderam ser verificadas as categorias temáticas que mais tiveram publicações. Esses dados ajudaram a caracterizar a realidade repartida das áreas temáticas, bem como suas correlações com os Programas de Pós-Graduação em Design.

2.2. Materiais e Métodos

A escolha pelo 10º P&D Design se pautou sobre sua característica multi e interdisciplinar e pelo seu grande número de publicações. Além disso, o Congresso atualmente corresponde a um dos mais importantes dentro do contexto brasileiro e, por isso, oferece um panorama atualizado do desenvolvimento científico dos temas correlacionados à área do Design.

A primeira etapa da pesquisa consistiu na análise bibliométrica de todos os artigos aprovados no 10º P&D Design, os quais se dividiam entre os três volumes de *proceedings* (anais) publicados digitalmente. Em seguida, foram quantificados os artigos publicados por área temática. Esse critério baseou-se nas 12 áreas temáticas definidas pelo Congresso.

Posteriormente, os artigos foram acessados individualmente para que fossem coletados os dados referentes ao vínculo institucional dos autores. Nesse processo, foram excluídos os artigos incompletos (provável erro de edição do PDF) e/ou sem autor, bem como artigos referentes às palestras, aos projetos de Iniciação Científica e pôsteres.

Foram considerados todos os artigos que se apresentaram vinculados a uma das instituições, independente de estarem ligados diretamente ao programa, ou não. Os demais foram compilados e classificados separadamente como *outros*. Este posicionamento se deu mediante a falta de detalhamento com relação ao vínculo do autor (es) com a Instituição. Para os artigos os quais apresentavam autores de diferentes instituições com Programas de Pós-Graduação em Design, foi-se considerada a instituição do pesquisador orientador, ou, na falta de maiores detalhamentos quanto ao vínculo, foi considerada a instituição

do primeiro autor. Em artigos com autores de diferentes instituições, sendo apenas uma delas vinculadas à determinado Programa de Pós-Graduação em Design, determinou-se a ela à autoria.

Os dados obtidos foram organizados em planilha eletrônica. Os artigos foram agrupados tanto por área temática quanto por vínculo institucional. Posteriormente, por meio de estatística básica foram realizadas as análises quantitativas e percentis.

2.3. Resultados

Do total de artigos considerados nesta análise bibliométrica (n. 563), 70% dos trabalhos (n. 392) estavam vinculados a uma das 18 instituições que possuem Programas de Pós-Graduação em Design (**Figura 01**). As seis instituições que mais se destacaram com relação às suas publicações, juntas corresponderam a 50% (n. 281) do total de trabalhos publicados (**Figura 02**). Isso significa 72% do total de artigos publicados vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Design (**Figura 03**). Salienta-se que cinco das seis instituições consideradas neste comparativo possuem Programas em nível de doutorado. Percebe-se também que, nesta mesma proporção, o sul e sudeste se destacam entre as regiões nas quais as instituições se estabelecem.

ANÁLISE QUANTITATIVA E ESTATÍSTICA DOS ARTIGOS PUBLICADOS POR INSTITUIÇÕES SEM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN E COM PROGRAMA

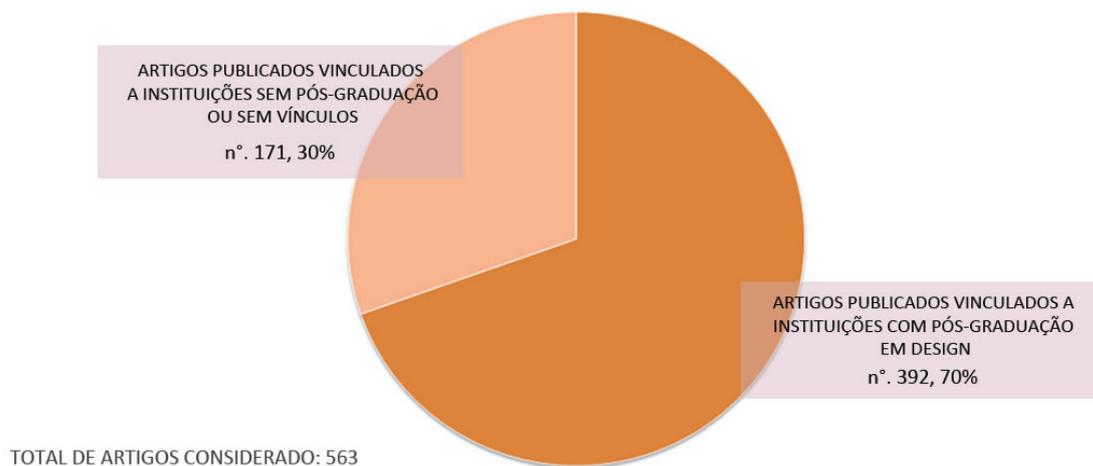
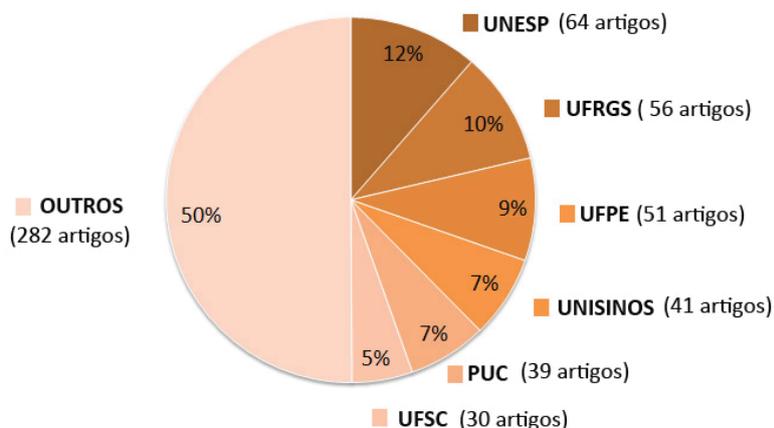


Figura 01. Comparativo entre artigos vinculados às instituições com Programas de Pós-Graduação em Design e artigos vinculados ou não a outras instituições.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

**ANÁLISE QUANTITATIVA E ESTATÍSTICA ENTRE ARTIGOS PUBLICADOS
PELAS SEIS INSTITUIÇÕES COM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN
QUE MAIS TIVERAM PROVAÇÕES E DEMAIS INSTITUIÇÕES**

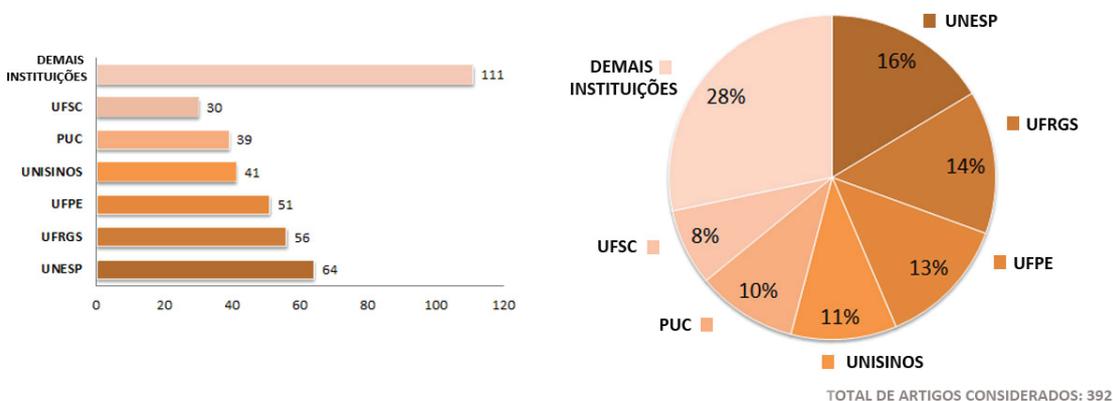


TOTAL DE ARTIGOS CONSIDERADOS: 563

Figura 02. Análise quantitativa e estatística entre artigos publicados pelas seis instituições com Programas de Pós-Graduação em Design que mais se tiveram trabalhos aprovados e demais instituições.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

**ANÁLISE QUANTITATIVA E ESTATÍSTICA ENTRE ARTIGOS PUBLICADOS
PELAS SEIS INSTITUIÇÕES COM PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN QUE MAIS TIVERAM APROVAÇÕES E DEMAIS**



TOTAL DE ARTIGOS CONSIDERADOS: 392

Figura 03. Análise quantitativa e estatística entre artigos publicados pelas seis instituições com PPGDesign que mais tiveram trabalhos aprovados e demais instituições com Programas de Pós-Graduação em Design. Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Com relação às temáticas, as que mais tiveram artigos publicados foram: Design de Produto (n. 134, 24%); Design Gráfico (n. 105, 19%); Aspectos Sociais do Design (n. 53, 9%); e Design Têxtil e do Vestuário (n. 52, 9%). Juntas elas correspondem a 61% do total das publicações. As categorias que menos tiveram artigos publicados foram Aspectos Artísticos do Design (n. 14, 2%) e Design, Ergonomia e Usabilidade (n. 17, 3%) (Figura 04).

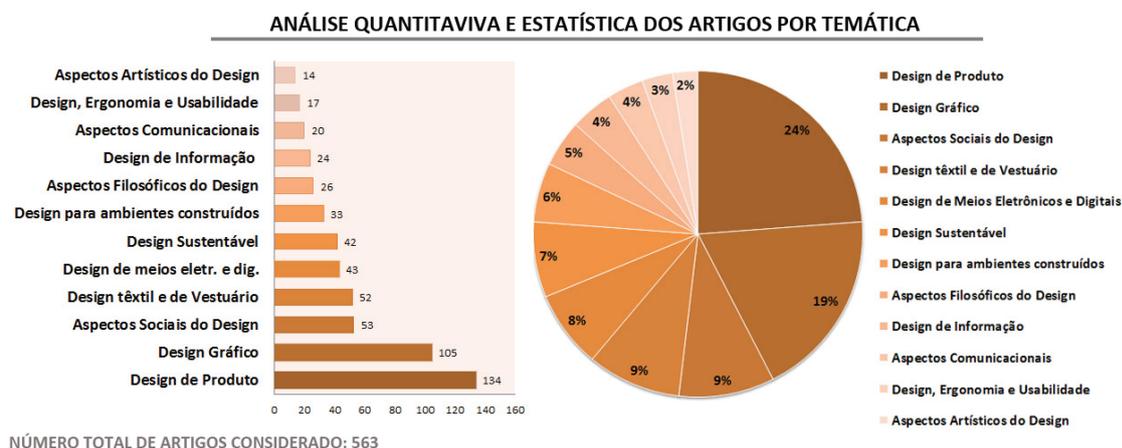


Figura 04. Análise quantitativa e estatística dos artigos por temática

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Com exceção das categorias Design Têxtil e do Vestuário (n. 24, 46%); Design, Ergonomia e Usabilidade (n. 08, 47%); e Aspectos Artísticos do Design (n. 07, 50%), as instituições com Programas de Pós-Graduação em Design, dominaram o maior número de publicações entre as demais áreas temáticas. As categorias Aspectos Informacionais (n. 21, 87%), Aspectos Filosóficos (n. 21, 81%) e Aspectos Comunicacionais (n. 16, 80%) foram as que apresentaram índices de porcentagem mais altos referente à participação dos Programas.

ANÁLISE QUANTITATIVA E ESTATÍSTICA ENTRE OS ARTIGOS PUBLICADOS VINCULADOS À INSTITUIÇÕES COM PROG. DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN E DEMAIS INSTITUIÇÕES POR ÁREA TEMÁTICA

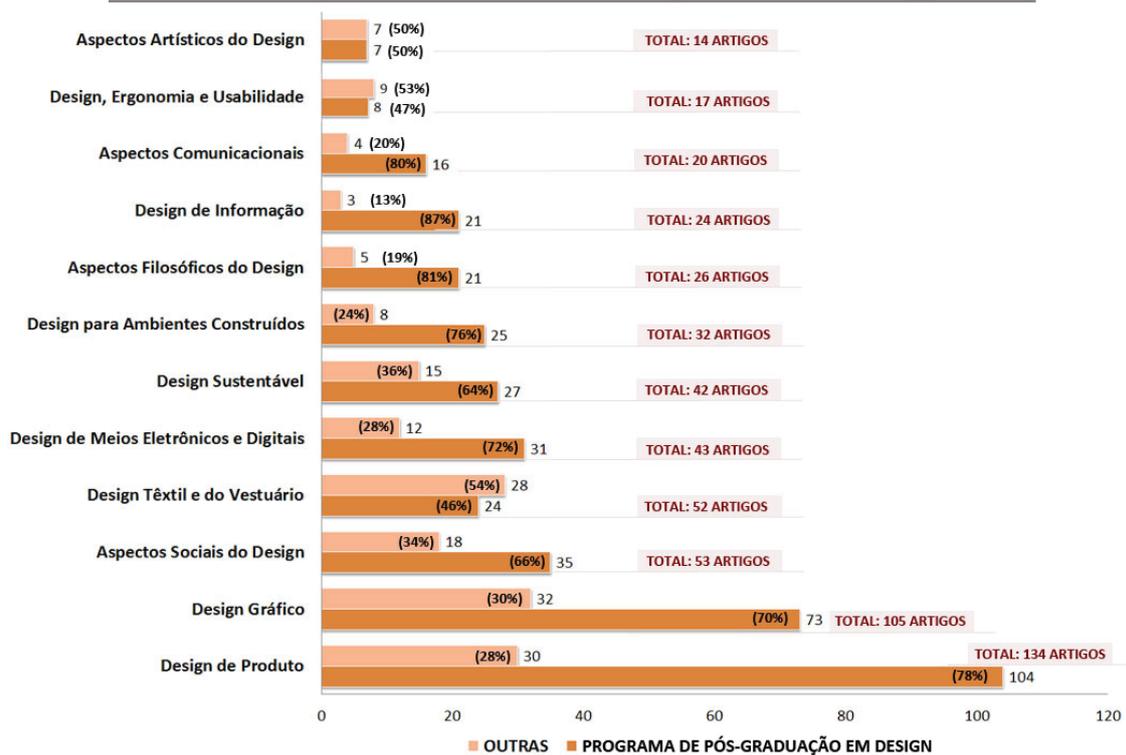


Figura 04. Análise quantitativa e estatística dos artigos por temática vinculados ou não com instituições com Programas de Pós-Graduação em Design. Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

2. Discussão

A pesquisa bibliométrica realizada no presente projeto indica que grande parte do conhecimento científico desenvolvido atualmente se vincula às instituições de ensino que oferecem Programas de Pós-Graduação em Design. A partir do aqui analisado, percebe-se que a existência de Programas de Pós-Graduação em Design nestas instituições converge para a promoção da pesquisa e da produção científica em toda esfera acadêmica, não dependendo unicamente da formalização de vínculo entre autor e Programa de Pós-Graduação em Design.

O grande número de publicações corrobora com a evolução evidenciada na pesquisa de Paschoarelli et al. (2010), a qual verificou quantitativamente o crescente número de publicações de oito edições do P&D Design entre 1994 e 2008. Como indicaram os pesquisadores, a evolução quantitativa dos artigos neste período representa o crescente empenho dos pesquisadores e profissionais da área, em diversas instituições do Brasil.

Outro resultado semelhante à pesquisa de Paschoarelli *et al.* (2010) foi com relação as regiões do Brasil que mais se destacaram em termos de publicação. Em ambas as pesquisas, as regiões sul e sudeste detiveram os maiores números de artigos aprovados. No entanto, é válido ressaltar que a participação de outros locais do país se revela significativa, principalmente quando analisados e considerados projetos em parceria. Essa realidade demonstra a proximidade entre os programas e os objetivos de desenvolvimento que se constituem em comum às instituições.

A característica interdisciplinar do Design fica evidente ao serem consideradas as variadas temáticas definidas pelo congresso. As áreas que mais publicaram exaltam a significativa contribuição do design para a ação projetual, bem como evidencia seus aspectos sociais. Além disso, a interdisciplinaridade evidenciada destaca o desenvolvimento do design em conjunto com outras áreas do conhecimento mediante interações abrangentes e significativas entre os diferentes saberes. Além disso, corrobora com a diversidade das linhas de pesquisas definidas dentro dos Programas de Pós-Graduação em Design, e institui a complexidade abrangente da atuação do Design.

Salienta-se, no entanto, que ao se gerir grandes números de publicações o cuidado e preciosismo se fazem mais do que nunca necessários principalmente com relação à edição e editoração de anais. A boa conformidade dos anais corrobora com os princípios de qualidade do Design e promovem o bem estar e a confiança dos leitores e pesquisadores envolvidos. Em acréscimo, o esclarecimento correto sobre o vínculo do pesquisador com as instituições envolvidas auxiliam na compreensão do panorama do desenvolver científico dentro dos vários centros acadêmicos atualmente comprometidos com o progresso da área.

3. Conclusão

O grande número de publicações do 10º P&D reflete o crescimento da pesquisa científica dentro da área do Design ao longo dos últimos anos. Pode-se dizer que o caráter autônomo do design nacional manifesta-se, cada vez mais, sobre a esfera acadêmica e conseqüentemente, sobre as indústrias. Isso, em grande parte, decorre da formalização de um senso crítico atualizado e contestador dentro da comunidade acadêmica.

De maneira geral, mediante ao aqui exposto, pode-se dizer que as dificuldades de afirmação do design paulatinamente estão sendo vencidas. Os movimentos defendidos desde o século XX a favor da formalização do design refletem positivamente sobre as conquistas atuais, principalmente quando

consideradas as evoluções e inovações do saber científico proveniente do cenário acadêmico. Ainda que de maneira tímida e incipiente, os caminhos do design estão cada vez mais firmes mediante o crescimento de profissionais e pesquisadores capacitados e envolvidos profundamente no contexto abrangente da área.

Reforça-se, contudo, que o desenvolvimento do senso crítico do pesquisador reflete a partir de uma comunidade acadêmica atualizada e que promova o espírito de inovação dentro de suas áreas de concentração. Somado a isso, a participação de discentes ainda em nível de graduação estimula o crescimento de indivíduos conscientes e aptos a desenvolverem pesquisas que ajudarão no progresso e a firmamento da área do Design, bem como na configuração correta do ambiente humano a qual contribua para a satisfação e a qualidade de vida dos indivíduos e de todo o planeta.

4. Referências

ANASTASSAKIS, Zoy. Design em contexto: algumas considerações sobre o caso brasileiro. In. **Revista Brasileira de Design – Ensaios**. Ano IV, n° 45, 2012.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior**. 2013. Disponível na internet por http em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em 01 nov. 2013.

CARA, Milena. **Do desenho Industrial ao design no Brasil: uma bibliografia crítica para a disciplina**. Coleção Pensando o design. São Paulo: Blucher, 2010. CNPq. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. 2013. Disponível na internet por http em: <<http://www.cnpq.br/>>. Acesso em 06 nov. 2013.

COUTO, R. M. S. Pós-Graduação de Designers Brasileiros. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**, 2003. Brasília, 2003.

DIRETRIZES CES/CNE n° 146. **Parecer que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo**, 2002. Disponível na internet por http em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=12991&option=com_content&view=article>. Acesso em 01 nov. 2013.

DIRETRIZES CES/CNE n° 195. **Diretrizes Curriculares nacionais dos cursos de graduação em Música Dança, Teatro e Design**, 2003. Disponível na internet por http em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=12991&option=com_content&view=article>. Acesso em 01 nov. 2013.

MORAES, Dijon de. **Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

MCTI. **Ministério de Ciência, Tecnologia e Informação**. Disponível na internet por http em: <www.mct.gov.br/>. Acesso em 01 nov. 2013.

MEC. **Ministério da Educação**. Disponível na internet por http em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em 03 nov. 2013.

PASCHOARELLI, L.C. et al. **Produção Científica em Design Gráfico no Congresso Gráfico no Congresso Internacional de Pesquisa em Design**. I Conferência Internacional em Design e Artes Gráficas. Lisboa: ISEC – IPT. 2010.

SILVEIRA, Luiz Augusto Barreto. **O estado da Arte na pesquisa em design no Brasil a partir das dissertações de mestrado na área**. Dissertação defendida para obtenção do título em Mestre em Design, pelo Programa de Pós Graduação em Design na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

VAN DER LINDEN, Júlio Carlos de Souza. Uma taxonomia para a pesquisa em Design. In: **Anais do 9° Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2010.

Recebido em: 25/04/2014

Aceito em: 01/06/2014

Como citar

NEVES, Erica Pereira das; SILVA, Dailene Nogueira da; SILVA, José Carlos Plácido da; PASCHOARELLI, Luis Carlos. **Panorama da pesquisa em Design no Brasil: a contribuição dos programas de pós-graduação em Design nas pesquisas científicas e no desenvolvimento da área.** Arcos Design. Rio de Janeiro: PPD ESDI - UERJ. Volume 8 Número 1 Junho 2014. pp. 78-95. Disponível em: [<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>]

DOI

<http://dx.doi.org/10.12957/arcosdesign.2014.13927>



A Revista Arcos Design está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada.